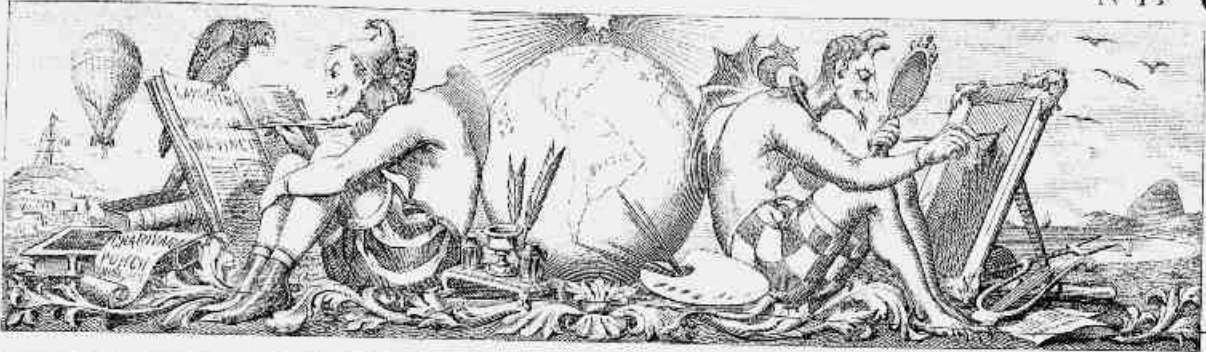


HEBDOMADÁRIO POPULAR SATÍRICO

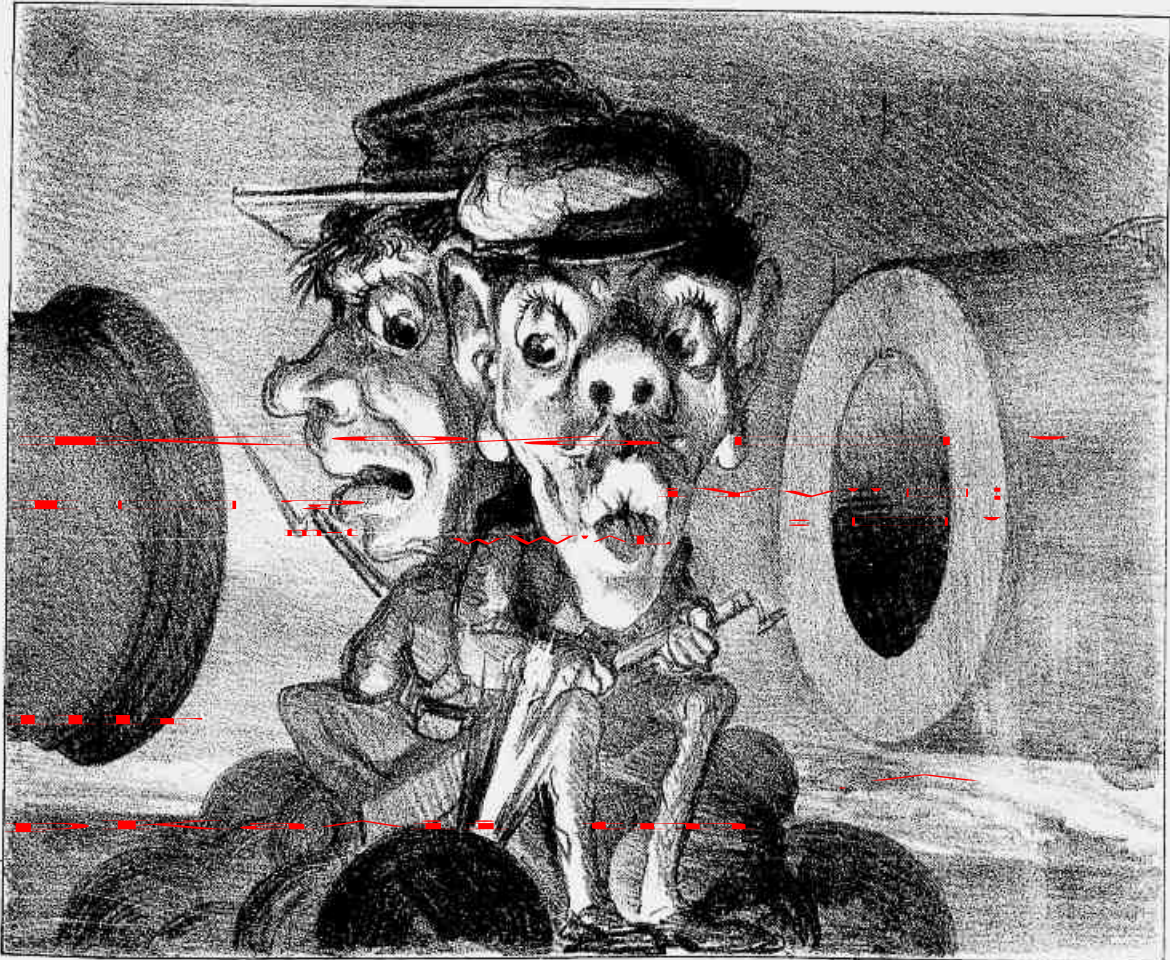
N° 44



Papel das Assinaturas

CORTE E ASSINATURAS PARA AS PROVINCIAS

Anno	85000	Anno	10000
Sommes	76500	Sommes	68000
Auslos	300		

[illegible]

Durante o armistício.

A COMEDIA SOCIAL

NUM DE JANEIRO, 1º DE DEZEMBRO DE 1870

A historia do organista.

ROMANCE.

N'uma tarde do outono passado, ao passar pela igreja evangelica na minha volta do negocio para casa, encontrei-me com Moretown.

Moretown é um homem reforçada, com faces cor de cravo, e rosto de expressão agradável, e parece com todo no mundo menos com um musico.

— Como é que tantos rabequistas, pianistas, regentes eminentes de orchestra, tenores e sopranos divinos, são pessoas de apparencia tão bofada? A gente naturalmente esperaria ver feixes descolhidos de sabões e de nervos, das quaes tivesse sabido tolar a camp com o uso e com o gosto da vida musical.

Moretown estava fazendo gyrar o portão da igreja, quando vio-me e parou; e ao aproximando, estendeu languidamente a sua mão alta e carnada para que eu a apertasse.

«Alegre-me de vê-lo, Jacques», disse elle. «Entre para ouvir-me tocar.»

«Obrigado, Jorge», disse eu retribuindo o seu cordial aperto de mão, «nada poderia causar-me maior prazer.» O que era verdade, pois eu admirava o seu modo de tocar, e muitas vezes fôr assistir ao serviço divino na igreja evangelica para ouvi-lo e... sim... para ouvir tambem os sermões do Dr. Jassim, ainda que talvez eu devesse envergonhar de dizer que para mim, este degenerado, a musica era algumas vezes o principal atractivo. «E' voce sozinho, Jorge, ou é um ensaio de coro?»

«Sou eu sozinho, Jacques, exceptuando o tocador de folle, que está lá dentro esperando por mim. Supponho que você formará todo o auditorio.»

«K' delicioso isso. Sentirei grande regosiço.» E assim entramos na igreja.

Admittos o tocador de folle no alpendre situado no ultimo degrau da escada da galeria, com casa de quem tinha acabado de doimar. Era do aspecto tão bonico que considero logo como pessoa de grandes, mas provavelmente desprezadas dotes musicas. Fazendo-me um aceno de cabeça, foi para escada acima, batendo em cada degrau com as suas botafarras.

«O tocador de folle tem algum gosto musical, Jorge?» cochichei eu.

«Não distingue uma nota de outra. Ter ouvido musical é coisa que estraga um tocador de folle.»

«Você me faz ficar espantado, Exptique-se.»

«A coisa é simples. Um tocador de folle que sabe musica está sujeito a esquecer-se de si mesmo, e a deixar de tocar o folle para ouvir-me. A primeira coisa que eu percebo é estarem vãos os tubos e morrer o som com um guincho. Foi assim sorprendido duas ou tres vezes, mas, desde que obtive este sujeito, acho-me em segurança. Se o anjo Gabriel se assentasse no teclado e tocasse a ultima musica vindo do céu, Thomazinho iria tocando folle do mesmo modo, com uma seriedade muda, como se estivesse descaregando o porto de um navio.»

Manifestei o meu espanto com um «Ah!»

Por esse tempo havíamos chegado ao andar do órgão. Olhei em torno de mim, e notei a santa belleza da igreja que parecia mais sagrada e solemne na solidão e no seu silencio do que quando estava apinhada de elegantes devotas. O sol ainda tinha de demorar-se uma hora no horizonte, e os seus raios obliquos dardavam nas grandes massas de cores ricas das janelas superiores e as coava pela atmosphera do edificio.

Thomazinho, sem dizer nunca uma palavra, foi para o seu lugar atraz do órgão, e começou a condensar vento. O som era como o do resfolegar de um cavalleiro, e o effeito não ficava melhorado por um acompanhamento asthenico do proprio Thomazinho. Tendo sido calcetado de estar ao serviço de Moretown, tinha adquirido o habito de sua classe de emitir um profundo suspiro a cada pancada.

Quando Jorge sentou-se ao instrumento e começou a tocar, toda a sua presença mudou. Brilhava-lhe a face, falseavam-lhe os olhos, o seu corpo movia-se para um e outro lado com flexibilidade graciosa, as mãos voavam sobre o teclado como um relampago.

(Continúa.)

O amor fatal; ou DESESPERO E SUICÍDIO.

J. Z. N. RALF.

Houve um baile em casa do Sr. Manoel Fagundes. O Sr. Fagundes era um negociante refutado, que depois de enriquecer-se com patifarias no negocio, procurava compensar o nome de honra e a generosidade, dando manias finas e gentis a gente que o gabava na sua presença e o ridiculizava à socapa.

D. Cecilia, sua filha, era linda como o famoso ganso que ornava os seus magníficos cabellins postiços.

Em quanto todos se entregavam ao fulgor do delirante, ella ficou sóbria e pensativa. Aproximou-se um desses paizões que frequentam a sociedade somente para dizer asneiras e mostrar a pericia e boas fazendas dos seus alfaiates.

— Então, V. Ex. está scismando... talitrez... no amor?

— É verdade, respondeu a donzella, suspirando.

(Havia uma pequena inexactidão nesta resposta. D. Cecilia calculava o preço dos toletes dos seus queridos amigos. E leve o desgosto de ver que D. Luiza estava vestida com mais gosto e riqueza do que ella.)

O pai não podia resistir aos encantos da filha, apesar de serem assombrosos pela fortuna do pai. Não teve tempo, porém, porque neste momento entrou o jovem Florindo. D. Cecilia julgava amar o jovem Florindo, e este tinha jurado mais de cem vezes que estava morto e enterrado por amor della.

O jovem comprimentava-a, mas foi desistindo para o grão que cercava D. Luiza.

D. Cecilia desmaiou!

II.— O PAI E FILHA.

— Cecilia, é tempo de casar-te.

— Com quem, meu pai?

— Com o Comendador Fulaço.

— Não posso.

— Não podes? Ora, essa é boa! E porque?

— Meu pai, elle não faz bigodes nem hengalinha. Não se veste no rigor da moda.

— Mas em compensação tem um rendimento de trinta e cinco contos.

— Eu não sabo. Meu pai, despolpa do meu coração como Vm. quizer; não posso resistir à vontade do meu pai tão bondoso.

— (Quêrão filha! Es digna do meu amor e de um novo adego de brilhantes.)

III.— A MORTÉ.

Sabendo do casamento de Cecilia, o jovem Florindo tomou a resolução de entregar-se a uma morte horrivel.

Arrejou um negocio com o Thesouro Nacional, e depois de escrever 1200 requesimões, gastar 16 paços de botinas em andar de uma repartição a outra, perder todas as suas amigas, que fugiram dos empenhos em que procurava embuchillados, desperdiçar a sua fortuna em comprar estampilhas e assalariar empregados publicos, o Sr. Florindo, já não jovem, desceu ao frio tumulo.

Trezemeas depois no expediente publicado no Diário Official liase o seguinte despacho:

«Ao Sr. Florindo—Appareço no auditorio da ministrio.»

RECADOS DOS AMIGOS

Consequências do cerco de Paris.

Tambem no Brazil estamos sentindo algumas das nocivas consequências do cerco de Paris.

A sociedade elegante se resente de privações que para as classes modestas são de insignificante importancia, mas para a elevada e distincta se mostram de tanta transcendencia, que chegam a perturbar a suave tranquillidade da vida.

O bello sexo é a victim principal dessas cruas privações; as senhoras do melhor tom ha tres mezes que soffrem e lamentam a falta dos jorjues de moda e dos figurinos de Paris.

Tres mezes sem novos modelos de petileados e de vestidos, tres mezes sem mudança ou revolução nos *toilettes*, tres mezes sem jobs novas empregas ebbalhadas, em rendas e apalhados, em eliapéssos em botinos, têm sido tres mezes de tormentos em inação, em monotonia, em amargo *fig niente*.

Os homens podem tolerar vinte e seis mezes um ministério, como o do Sr. visconde de Labordy, seis ou oito mezes o do Sr. visconde de S. Vicente; mas tres mezes sem mudança na politica dos toletes não se podem impor às senhoras sem imminente risco de pronunciamento revolucionario.

A demonstração desta grande verdade está scada dada por factos no Rio de Janeiro.

A Devoção de Nossa Senhora da Piedade dividio-se em dois partidos santamente beligerantes: um dellos na igreja da Cruz, e o outro no do Sacramento declararam-se guerra.

As operações bellicosas parecem dever começar a todo momento, e as armadas dos dous exércitos certamente serão *espiúas*, porque as *rouas* os têm.

Em caso do cerco ou da igreja da Cruz ou da igreja do Sacramento as communicações com o exterior hão de ser facilmente mantidas por meio de *buffies*, de que ha grande abundancia em ambas as santas fortalezas.

Annuncios curiosos.

No Jornal do Commercio de 23 de Novembro encontram-se dous annuncios um immediatamente depois do outro de modo que o segundo parece resposta á proposição contida no primeiro.

Estes são: pois que têm sua graça.

MOÇA.

Precisa-se para companhia de um moço estrangeiro, que tem algum rendimento, de uma moça, viúva, sem filhos, ou solteira; a quem convier descrever carta fechada neste escriptorio com a inicial W.

HA

O moço estrangeiro recommenda-se na verdade por presunções de muito laborioso e atarefado, pois nem ha resta tempo para procurar e escolher a companhia que lhe deve suavisar a solidão e a penitencia do celibato.

O moço estrangeiro do annuncio do Jornal do Commercio de 23 de Novembro quer por companheiro alguma viúva sem filhos, ou solteira; mas em qualquer dos casos exige que seja moça, o que é uma desconcolação para as velhas.

Mas ainda bem que nem todos pensam do mesmo modo e têm os mesmos gostos difficéis de contentar.

Logo no dia seguinte, 24 de Novembro, ainda o Jornal do Commercio publicou este outro annuncio consolador das velhas despondidas.

ADULTERIO DE BOLE.

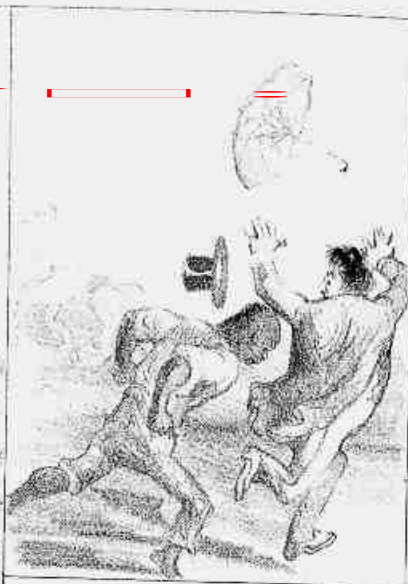
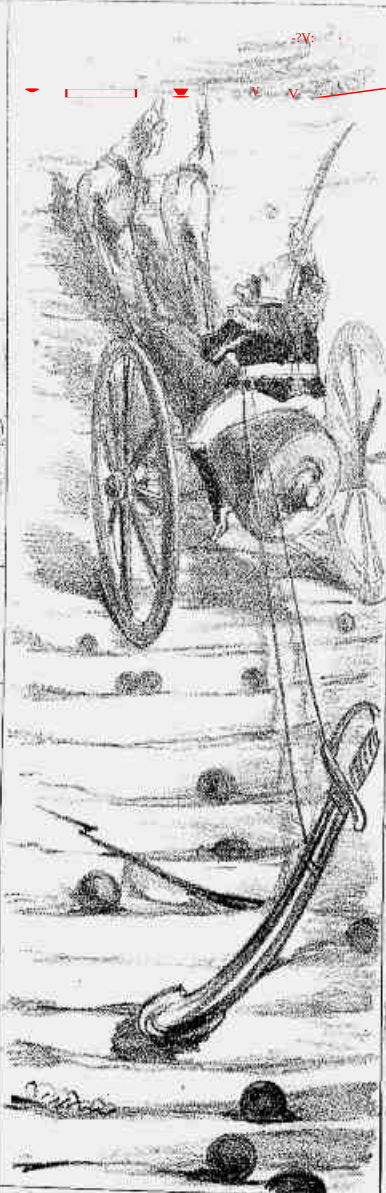
Um homem solteiro, 40 annos, precisa de uma senhora (só) para companhia com igual quantia ou rendimento, para melhor viverem, não importa que tenha idade; a quem quizer *deceitara* neste escriptorio com as iniciais M. E. Z. para ser procurada.

E' para que a exigencia da—igual quantia ou rendimento faça descobrir que o annuncioante procura antes a *melyeira* do que a companhia da velha.

Ainda assim é provavel que esse annuncio venha a ser o principio de uma nova acção da comedia «Romance de uma velha.»



— Contradição! contradição, caros colegas! a Comédia Social combate os advogados, carecendo de quem narque a sua causa!...



— Vai um homem serio passando, com um traste d'um capoeira: rã! e a gente vê-se obrigada a perder aquella natural gravidade do homem serio. Que paz!



Dernière photographie de Sa Magesté Louis le Scdantaire.

Crendo ter vencido a humanidade inteira, projecta S. M. uma expedição militar com o fim de conquistar o Céu pela força dos canhões. (Bizem porém que o Padre Eterno tomará as suas precauções).



Ah! minha Nossa Senhora! permitti que o Juca Rosa seja soado, Macaquinhos disse que elle e tão sympathico!



— Ah! meu Deus estou perdido, a Comédia Social começou a falar do Juca Rosa! tanta gente neste negocio! minha honra... e depois.... a Yuzomilissa! a Candinha... nada! é preciso dinheiro, muito dinheiro!...



No Lyrico.

- O Sr. faz-me o favor de atirar agora mesmo este bouquet, ella o merece!
- Que bouquet? eu não tenho dinheiro vadio para bouquets.
- O Sr. engana-se, atiro-o sempre que elle já está pago.